

1978

4º ano do
2º centenárioGAZETA
de notícias

Nós e o Mundo

MAURA DE SENNA FERREIRA

Presentes de Natal: LIVROS

INHUMAS, NOSSA CIDADE — Poeta, ficcionista, teatrólogo, ensaísta, líder literário, editor do Suplemento Cultural de «O Popular», de Goiânia, um dos melhores do Brasil, o escritor Miguel Jorge enriquece a sua bibliografia e as letras nacionais com um poema dedicado à cidade natal. «Inhumas» canta «uma velha querida cidade» desde que surgiu como povoado «no ano de mil e oitocentos e cinquenta e oito» e se chamou Goiabeiras, pois «tanto nome lhe deram / por ver tantas goiabas espalhando de espaços / amarelos e vermelhos e doces, o chão». Mas havia a bela ave Inhumas «com seu canto oficial». E «de Goiabeiras foi nascida Inhumas». É um poema-painel, curto e repetido, em honra e glória da cidade goiana — com história, folclore, relações humanas, figuras amadas, costumes e elos, a escola e o trabalho, o chão e o céu, «o verde verde dos cafezais», os primeiros versos, as auras, as asas: «Antes de nós, depois de nós, / haverá sempre um alguém, e mais alguém, / recolocando esperanças». «Inhumas: Nossa Cidade» é poesia verdadeira fluindo, é canto claro reconstituindo — e eternizando.

LIVROS DA CULTRIX — Um dos mais belos livros de contos que recebi e li ultimamente, é este lançado pela editora paulista: «Os Doze Parafusos», de Moreira Campos. O autor cearense volta, após alguns anos, com as trinta histórias curtas do presente volume, confirmando suas qualidades consagradas de estilo e criatividade. Todos os contos merecem destaque e releitura, mas o segundo, principalmente, intitulado «A Carta», onde o poder de urdir uma atração sexual mútua e involuntária se manifesta — onde se insinua, conforme preferiria o crítico Braga Montenegro, que, na orelha, usa a palavra «insinuação» ao apontar «essa admirável peça de sutileza».

Outros títulos, todos notáveis, da mesma editora: «Juca Mulato», o célebre poema de Menotti de Picheia, que aparece em edição luxuosa, com capa de Portinari e ilustrações do mesmo, de Anita Malfatti, Di Cavalcanti e do próprio autor; «Arte Medieval», de George Henderson, professor da Universidade de Edinburgo, livro precioso e ricamente ilustrado, em tradução de James Martins; «História Social do Cinema Americano», de Robert Sklar, vasto estudo de quase 400 páginas, em tradução de Mendes Calado; «Comédias», de Plauto, reunindo cinco peças do autor romano, selecionadas e traduzidas do latim pelo professor Jaime Bruna, da Universidade de São Paulo.

CALENDÁRIO — A Fundação Atividades Culturais (FAC) convidou para as comemorações do 405.º aniversário de Niterói, iniciadas a 16 pelo Centro Cultural Paschoal Carlos Magno e que terminarão no dia 29, quando, no Teatro Municipal da cidade, haverá a estréia da peça «Anfitrião 38». • Dia 22, no auditório do FORHUM (Rua Jardim Botânico, 58), a ilustre escritora Irene Tavares de Sá pronunciou uma conferência sobre «Alguns Aspectos do 1900, de Bertolucci». • Dia 24, na Livraria Record, de Copacabana, Ariete Gadelha lançou seu livro de poemas «Anterior a...», com apresentação de Paschoal Carlos Magno.



1978 1º ano do
2º centenário

3

ZARUR

Im Santo Remédio

ação brasileira não tem dinheiro
nda é um vasto hospital. Na hora da
Deus, com o seu copo d'água diante
rmada por milhares e milhares de
ste é o grande milagre, pois ninguém
r de colocar dentro dela o remédio
de o mais — pode o menos. E o fato
s obtidas, em cartas que se encon-

onçalves

do Paraná

idos, perma-
mundo se ar-
por qualquer
r. O mundo
is agressivo.
ão de harmo-
os homens é
portante. To-
ente, nos des-
s à procura
, procurando
ente onde ela
os disso, mas
rando o que
bemos que a
entro de nós
ndo é muito
o, louvo a in-
m querer ho-
gura impar-
o é fácil en-
a, um homem
imento, e que



faça dessa pregação uma coisa
cujo resultado ele nunca vai ver.
Louco, pois, essa grande figura
humana que é Alziro Zarur.